

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS

Amanda Borges Gil¹, Catarina Mesquita Obando²,
Maria Luiza Cordeiro Reibnitz³, Julliana de Souza Torres Cordeiro⁴,
Thalita Teixeira Sales⁵, Julliane Messias Cordeiro Sampaio⁶

Resumo: A amamentação proporciona diversos benefícios para a saúde do binômio mãe-filho. Nesse sentido, o enfermeiro deve contribuir para o sucesso da amamentação, por isso, objetivou-se descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros que favorecem a promoção do aleitamento materno. Tratou-se de uma pesquisa no formato de revisão integrativa da literatura que usou como ferramenta o método SPIDER para conduzir as buscas, por fim, foram selecionados 7 artigos provenientes das bases bibliográficas SciELO e LILACS. As práticas foram distribuídas em 4 grupos: 1. Cursos e palestras durante o pré-natal, 2. Recursos audiovisuais, 3. Rodas de conversa e grupo de gestantes, 4. Visitas domiciliares. Os resultados obtidos revelaram que há diversas intervenções disponíveis, porém, existem também algumas lacunas relacionadas à adesão das ações pela equipe, exprimindo a necessidade de uma padronização da assistência às nutrizes durante todo o período gravídico-puerperal.

Palavras-chave: amamentação; enfermagem; assistência.

1 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) – amandabrgs@sempreceub.com

2 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) – catarina.mobando@sempreceub.com

3 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) – malu.reibnitz@sempreceub.com

4 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) – julliana.scordeiro@sempreceub.com

5 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) – thalita.sales@sempreceub.com

6 Doutora em Enfermagem em Saúde Pública; Docente do Centro Universitário de Brasília (CEUB) – julliane.sampaio@ceub.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento está associada com a prevenção de, aproximadamente, 13% de óbitos em crianças menores de cinco anos de idade. Por isso, o recomendado é que o leite humano seja o único alimento ofertado durante os seis primeiros meses de vida, denominado período de aleitamento materno exclusivo (AME) (SANTOS; SCHEID, 2019).

Destarte, a amamentação é essencial na saúde do lactente e da nutriz simultaneamente. As vantagens são diversas, entre elas, destacam-se o fortalecimento emocional por meio do vínculo, regulação da temperatura corporal do recém-nascido, garantia de nutrição, hidratação e proteção imunológica. Além disso, previne hemorragias nas puérperas, diminui a dor do ingurgitamento mamário e ameniza fatores psicológicos como a ansiedade, devido à liberação da ocitocina durante o processo (SOUSA *et al.*, 2021).

Neste contexto, emergem a *práxis* da enfermeira que pode ser compreendida como um suporte social, emocional e assistencial à mulher, podendo acontecer tanto em consultas em ambiente hospitalar, ambulatorial e até mesmo domiciliar. Por meio das ações que são realizadas Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de estratégias fundamentais para estimular a autonomia da mulher através de consultas individuais, atividades educativas grupais e ações que facilitam a adesão ao processo de amamentar (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Porém, de acordo com Mucha e colaboradores (2020), esse suporte nem sempre é oferecido de forma plena, já que muitos profissionais priorizam a oferta de cuidados apenas para puérperas com maiores riscos, e mesmo assim, ainda falta tempo para realizar educação em saúde de qualidade que envolva todas as demandas das nutrizes.

A investigação realizada por Aleixo e cols. (2019) constatou que o conhecimento da gestante sobre as vantagens da amamentação sob livre demanda, importância do alojamento conjunto, técnicas para pega correta e cuidados com a mama estão diretamente associadas ao acesso direto às orientações e apoio prestados pelos profissionais. De forma análoga, compete ao enfermeiro ser capaz de desenvolver estratégias eficazes para a promoção do aleitamento materno, garantindo a qualidade do pré-natal e, conseqüentemente, a autoeficácia da amamentação no período do puerpério.

Sendo assim, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as ações assistenciais dos enfermeiros que favorecem a promoção do aleitamento materno?

No intuito de responder à questão norteadora, o objetivo geral deste artigo foi descrever as ações realizadas por enfermeiros que podem resultar na promoção do aleitamento materno.

2. MÉTODO

Trata-se de um trabalho no formato de revisão integrativa da literatura que usou como ferramenta o método SPIDER para conduzir as buscas por meio dos seguintes elementos: *Sample* (amostra); *Phenonemon of Interest* (fenômeno de interesse); *Desing* (desenho do estudo); *Evaluation* (avaliações) e *Research type* (tipo de pesquisa). Tal estratégia permitiu delinear diversas classes de pesquisas, as quais foram incluídas nesta revisão (COOKE; SMITH; BOOTH, 2012).

Para a realização da revisão foram utilizadas as bases bibliográficas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ademais, para busca foram selecionados os seguintes descritores: “Aleitamento Materno”; “Enfermagem”; “Orientação”. A expressão booleana “AND” também foi utilizada como auxílio.

Os critérios de integração para seleção dos estudos foram definidos como: Artigos científicos na íntegra que retratassem a questão norteadora, disponíveis em português ou espanhol, publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2022). Os de exclusão foram estudos no formato de monografias e teses, artigos identificados em dualidade nas bases bibliográficas e apenas em inglês.

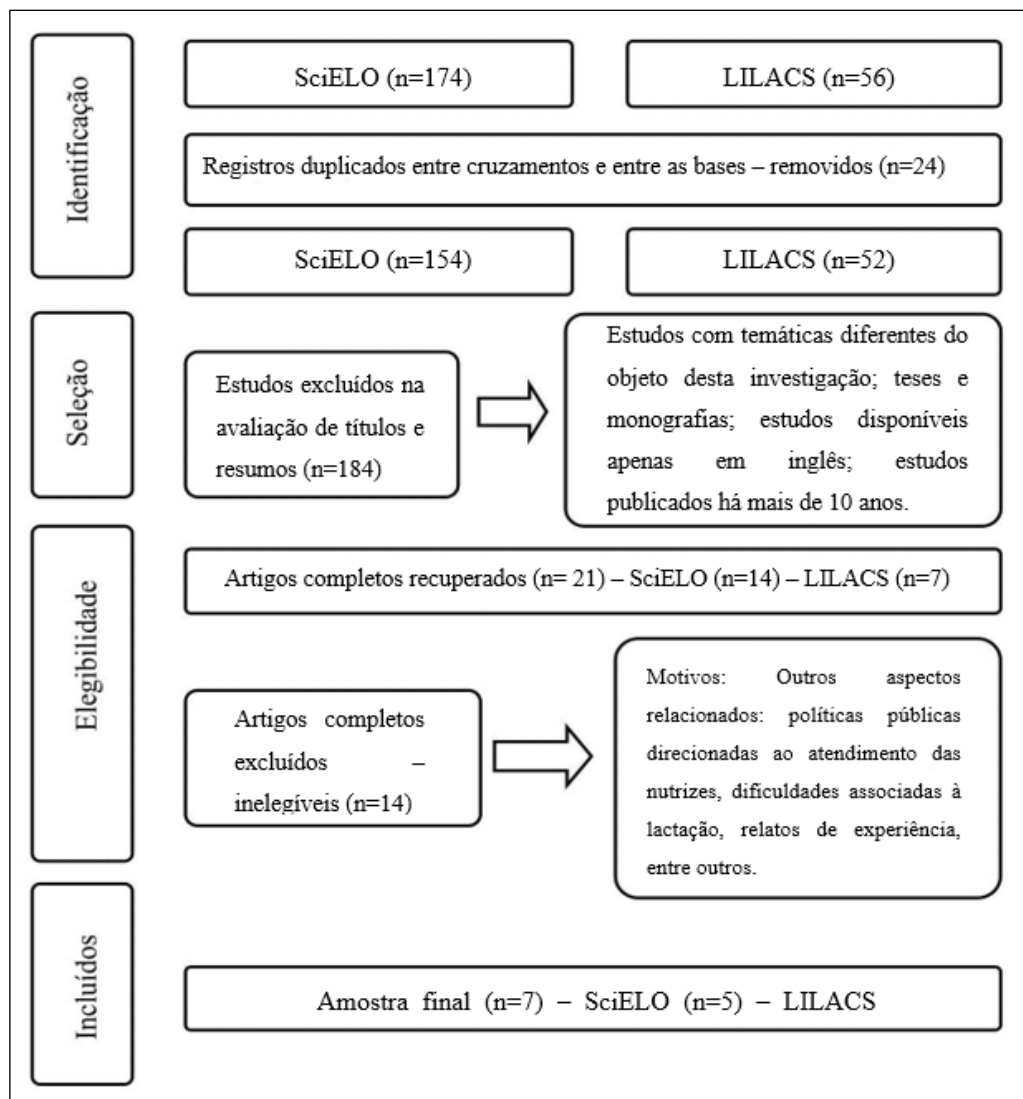
A investigação resultou em 229 estudos, 174 na base SciELO e 56 na LILACS. Foram excluídos 142 estudos disponíveis na SciELO, sendo que, 124 não equivaliam à temática da proposta, 7 teses, 1 disponível apenas em inglês e 10 haviam sido divulgados há mais de dez anos. Referente à base de dados LILACS, foram excluídos 42 estudos no total, 35 não correspondiam à temática da proposta e 7 haviam sido publicados há mais de dez anos. Foram retirados 24 artigos disponíveis em duplicidade entre as bases de dados. O total de artigos científicos escolhidos inicialmente em ambas as bases foi 21.

Na etapa seguinte, foi realizada interpretação dos artigos eleitos até então para averiguar se eles correspondiam à questão norteadora. Foram excluídos 14 artigos, sendo 5 da LILACS e 9 da SciELO. Os artigos eliminados abordavam outras perspectivas compatíveis à temática: políticas públicas direcionadas ao atendimento das nutrízes, variáveis e dificuldades associadas à lactação, conhecimento das mulheres sobre a amamentação, relatos de experiência, entre outros. A determinação da amostra final foi realizada em quatro etapas, de acordo com a Figura 1. Por fim, 7 estudos foram integrados, sendo 2 encontrados na LILACS e 5 na SciELO.

Os artigos acrescentados no modelo final ainda foram classificados quanto ao nível de evidência: Fracas, moderadas ou fortes. Foram julgadas como “fortes” as evidências derivadas de meta-análise de estudos clínicos controlados e randomizados (Nível I) e estudos individuais com delineamento experimental (Nível II). As “moderadas” são estudos quase experimentais (Nível III) e estudos descritivos (não-experimentais) ou pesquisas qualitativas (Nível IV). Por fim, evidências procedentes de relatos de caso ou de experiência

(Nível V) e baseadas em opiniões de especialistas (Nível VI) foram classificadas como “fracas” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O Quadro 1 demonstra a análise de classificação das evidências.

Figura 1. Fluxograma do método de desenvolvimento da revisão integrativa, Prisma (2021).



Fonte: Elaborado pelos autores.

3. RESULTADOS

A amostragem final desta revisão integrativa equivale a sete artigos científicos, todas realizadas no Brasil. Dentre eles, houve maior predomínio de estudos publicados nos anos de 2013 e 2020. Em referência ao tipo de pesquisa, 2 são estudos qualitativos, 1 transversal, 1 descritivo, 1 quase-experimental, 1 intervenção, 1 de coorte prospectivo. Além disso, todas foram avaliadas em moderadas (Nível III e IV) com relação à classificação das evidências (Quadro 1).

Quadro 1 – Propriedades gerais dos estudos incluídos

Autores	Ano	Tipo de estudo	Classificação das evidências
BATISTA, FARIAS E MELO	2013	Pesquisa qualitativa exploratória	Moderadas – Nível IV
NASCIMENTO <i>et al.</i>	2013	Estudo transversal	Moderadas – Nível III
AZEVEDO <i>et al.</i>	2015	Estudo descritivo exploratório	Moderadas – Nível IV
DODOU <i>et al.</i>	2017	Pesquisa qualitativa descritiva	Moderadas – Nível IV
SCHULTZ <i>et al.</i>	2020	Pesquisa quase-experimental longitudinal	Moderadas – Nível III
SOUZA <i>et al.</i>	2020	Estudo de intervenção quase randomizado	Moderadas – Nível IV
MÜLLER <i>et al.</i>	2020	Estudo de coorte prospectivo	Moderadas – Nível III

Fonte: Elaborado pelos autores.

A separação dos estudos revisados é representada pelo Quadro 2. Foi efetuada a definição da amostra com a caracterização, os objetivos das pesquisas e os resultados encontrados, respectivamente.

Quadro 2 – Separação dos estudos revisados

Título	Autores	Amostra	Objetivos	Resultados
Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	BATISTA, FARIAS E MELO	16 mulheres com idade entre 18 a 37 anos, que tiveram filhos no primeiro semestre de 2011 e realizaram consultas na referida unidade.	Compreender a influência da enfermagem em relação ao suporte social durante o período do aleitamento materno.	As mulheres entrevistadas demonstraram descontentamento com a assistência, convergindo com o aumento dos índices de desmame precoce. Demonstra necessidade de estratégias para preparo dos profissionais, principalmente por meio das visitas domiciliares.
Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar.	NASCIMENTO <i>et al.</i>	461 gestantes com 28 ou mais semanas de gestação e com duas ou mais consultas de pré-natal em um dos quinze hospitais escolhidos para a pesquisa.	Compreender a satisfação das gestantes com o apoio e as orientações em aleitamento materno.	62% das gestantes demonstraram satisfação com o apoio recebido para amamentar. 74,6% receberam informações sobre as vantagens da amamentação e 54,9% sobre como amamentar. Foi observada associação entre a qualidade do pré-natal e a percepção positiva com as orientações recebidas.
O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.	AZEVEDO <i>et al.</i>	59 enfermeiros das maternidades públicas de Niterói, que atuam em alojamento conjunto, centro obstétrico, enfermaria de gestantes ou unidade neonatal.	Discutir sobre o manejo clínico e o conhecimento dos enfermeiros, visando a adesão e benefícios do aleitamento.	O manejo clínico baseado em estratégias individualizadas ou coletivas proporciona qualidade da assistência de enfermagem. Além de técnicas de comunicação, os profissionais utilizam diversos outros artifícios para garantir a satisfação das nutrizes.
A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas.	DODOU <i>et al.</i>	19 puérperas com idade igual ou maior que 18 anos.	Analisar a compreensão das mulheres sobre as práticas educativas realizadas pela equipe de enfermagem durante o período de amamentação e puerpério.	Percebeu-se que o contexto sociocultural das puérperas influencia diretamente no entendimento sobre o que é orientado. É importante que os profissionais promovam o cuidado personalizado e contínuo, utilizando tecnologias leve-duras.
Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental.	SCHULTZ <i>et al.</i>	184 nutrizes com idade superior a 12 anos, internadas em alojamento conjunto, com no mínimo 6 horas e até 48 horas pós-parto.	Avaliar a intervenção educativa da equipe de enfermagem com foco na promoção da amamentação em nutrizes internadas em alojamento conjunto.	Observou-se que as nutrizes do grupo de intervenção apresentaram maior nível de autoeficácia para amamentação, sendo que, apenas 28,8% apresentaram alguma dificuldade. Dentre as intervenções educativas realizadas, o método de roda de conversa se destacou.

Título	Autores	Amostra	Objetivos	Resultados
Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo.	SOUZA <i>et al.</i>	216 duplas puérperas/recém-nascidos cujos partos ocorreram em um hospital com a iniciativa Hospital Amigo da Criança, localizado na Bahia.	Identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo de acordo com o efeito de uma intervenção educativa.	Comparados aos controles, o grupo de intervenção obteve maior prevalência de aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida e também maior proporção de mulheres que apresentaram técnica correta de amamentação. O uso de recursos audiovisuais e orientações grupais contribuíram para os melhores resultados da intervenção.
Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto.	MÜLLER <i>et al.</i>	115 puérperas internadas em alojamento conjunto, com no mínimo 24 horas de pós-parto, que já tinham amamentado e que desejavam amamentar exclusivamente.	Avaliar a autoeficácia na amamentação e verificar a necessidade de manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) de acordo com as dificuldades.	A manutenção do AME em 30 dias pós-parto foi baixa. Evidenciou-se que 60% das mulheres não receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal, além disso, 79,1% não participaram de grupos de gestantes. Dessa forma, destaca-se a necessidade do enfermeiro estar inserido em estratégias para captar mais puérperas para tais ações educativas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. DISCUSSÃO

Todas as mulheres são fisiologicamente possibilitadas de amamentar, porém, vários fatores podem interferir no processo e resultar no desmame precoce, fato que converge com os achados de Alvarenga e cols (2017), que detalha estes fatores, os quais destaca-se a necessidade de retorno à atividade laboral, uso de chupetas, crenças em mitos quanto à lactação, traumas mamilares e inserção de fórmulas lácteas sem indicação precisa. Por isso, as intervenções profissionais devem ser eficientes, com propósito de criar alternativas viáveis e auxiliar as nutrizes em todo o processo (ANDRADE *et al.*, 2016).

Consoante a isto, diversas estratégias como cursos e palestras durante o pré-natal, recursos audiovisuais, rodas de conversa, grupo de gestantes e visitas domiciliares foram relacionadas à satisfação das mulheres com a equipe de enfermagem durante o período de amamentação. Dessa forma, constata-se que há diversas formas de oferecer cuidados e orientações sobre a lactação durante o ciclo gravídico-puerperal, dentre elas, há aspectos positivos e negativos evidentes, cuja avaliação e discussão se fazem necessárias para identificar lacunas ou até mesmo pontos de melhoria na assistência (SCHULTZ *et al.*, 2020).

4.1 Cursos e palestras durante o pré-natal

Questões como a livre demanda, relevância do alojamento conjunto, técnicas para amamentar e a desmotivação do uso de mamadeiras, chupetas e fórmulas são frequentemente abordadas em cursos e consultas pré-natais, pois, segundo Nascimento e cols. (2013), estão diretamente associadas à satisfação das mulheres no fator qualidade do manejo e assistência dos enfermeiros durante o período da lactação. Conforme o estudo, 62% das gestantes interrogadas demonstraram contentamento com as orientações e apoio recebido no acompanhamento pré-natal, refletindo a importância do cuidado não somente na maternidade, mas também na preparação, para que posteriormente não haja maiores dificuldades.

Os relatos presentes na pesquisa de Dodou e cols. (2017) enfatizam que os profissionais de enfermagem contribuíram significativamente para a prática da lactação por meio de cursos de amamentação e palestras educativas contínuas durante a gestação, onde ensinam formas de evitar o ingurgitamento mamário por meio da ordenha e da realização de massagens nas mamas, demonstram a técnica e posicionamento para amamentar e debateram sobre os cuidados com a alimentação das nutrizes. Para mais, as puérperas entrevistadas afirmaram que o bem-estar no período gravídico-puerperal se deve às experiências adquiridas no curso de amamentação realizado pelos enfermeiros.

Os estudos de Azevedo *et al.* (2015) e Dodou *et al.* (2017) concluíram que as demonstrações práticas de amamentação realizadas pelos enfermeiros nas palestras de pré-natal complementam a assistência, assegurando a integralidade das informações e o estímulo à reflexão. Ademais, quando as nutrizes reproduzem as ações ensinadas, comprovam que houve compreensão e absorção das orientações, fornecendo o *feedback* sobre a metodologia ativa aplicada. Dessa forma, garante-se que a metodologia de educação em saúde não seja apenas unidirecional e autoritária, mas sim, que valorize a autonomia e corresponsabilidade da mulher no processo de amamentar.

Porém, alguns pontos negativos sobre a questão foram realçados por Batista, Farias e Melo (2013), já que o pré-natal tardio e a ausência de ações educativas contribuem para a falta de informação e, conseqüentemente, para o desmame precoce. Foi observado que a carência de cursos e palestras sobre a amamentação causaram insatisfação com a assistência prestada, de acordo com algumas mulheres entrevistadas nos dois estudos. Paralelamente, nutrizes apontaram que quando há disponibilidade de ações voltadas à amamentação nos hospitais ou unidades básicas de saúde, possuem o conteúdo focado somente na saúde da criança, isentando-se sobre o autocuidado e os benefícios da lactação para as mães, portanto, avaliam a necessidade de contemplar as necessidades fisiológicas, sociais e culturais, com ênfase na autonomia e protagonismo das mulheres.

4.2 Recursos audiovisuais

Em conformidade com a análise de Dodou *et al.* (2017), as ações dos enfermeiros são fundamentais durante o período de aleitamento, pois além de promoverem o apoio e ensino, também oferecem o auxílio na prática. No estudo em questão, verificou-se que a abordagem profissional efetiva envolvendo a utilização de tecnologias - sejam elas leves, leve-duras ou duras - associadas aos fatores socioculturais, contribuem para maior adesão das mulheres à amamentação. Nesse contexto, os saberes estruturados e o uso de recursos audiovisuais devem ser utilizados para auxiliar os enfermeiros durante as orientações, focando não somente na saúde da criança, mas também no bem-estar e qualidade de vida da mulher.

Nessa perspectiva, Souza *et al.* (2020) e Schultz *et al.* (2020) abordaram a ampla variedade de artifícios disponíveis e os vários modos de aplicabilidade para fins educativos. Diante disso, Schultz *et al.* (2020) apresentou resultados positivos ao adotar o recurso visual para a ação educativa de enfermagem da sua pesquisa, pois conseguiu otimizar diversas informações simultaneamente e ilustrar temas como a pega correta, ordenha, desvantagens do uso de chupetas e até mesmo posições para amamentar, utilizando como aliado o estímulo visual para despertar a atenção das mulheres e fixar o conteúdo.

Ademais, foi possível observar no estudo de Souza *et al.* (2020), múltiplas abordagens tecnológicas e materiais empregadas pelos enfermeiros no grupo experimental. Primeiramente, foi exibido um vídeo produzido pelo Ministério da Saúde, o qual expõe a técnica correta utilizada no momento da amamentação e oferece orientações verbais sobre o assunto. Em seguida, seios didáticos e bonecas foram utilizados a fim de demonstrar na prática o posicionamento adequado do bebê, a postura da nutriz e a pega precisa do mamilo e da aréola. Por fim, os profissionais observaram as mulheres repetirem o processo, esclarecendo as dúvidas e orientando nas dificuldades. Teve como resultado final a satisfação das mães com a assistência prestada, sendo que, a associação dos recursos proporcionou uma prevalência de 76,7% do aleitamento materno exclusivo no grupo experimental (GE) e apenas 52,2% no grupo controle (GC). Ainda, 30 dias após a intervenção, uma taxa de 64% de mulheres do GE apresentaram a técnica correta na amamentação, e somente 15% obtiveram o mesmo sucesso no GC.

Vale ressaltar que os enfermeiros possuem maior êxito na compreensão de suas orientações quando articulam a comunicação verbal aos recursos audiovisuais. Devido a isso, a equipe de enfermagem entrevistada na pesquisa de Azevedo e cols. (2015) afirmaram que a indisponibilidade de materiais ilustrativos e interativos como folders, cartilhas, panfletos, bonecas e mamãs didáticas prejudicam o manejo clínico do aleitamento, pois somente a verbalização, muitas vezes, não é suficiente para o entendimento, principalmente se tratando de nutrizas que possuem baixa escolaridade. Neste caso, o aconselhamento será realizado a partir da demonstração e reprodução

na própria puérpera, além da promoção de discussões e troca de experiências no alojamento conjunto ou outras estratégias.

4.3 Rodas de conversa e grupo de gestantes

Schultz *et al.* (2020) incluíram 184 nutrízes em seus estudos, com o objetivo de realizar um grupo controle e outro de intervenção com ações educativas a partir da roda de conversa, abordando orientações sobre o aleitamento materno exclusivo (AME), livre demanda, técnicas para pega correta, desvantagens do uso de chupetas e mamadeiras, entre outros. A ação também incluiu a observação profissional das nutrízes no exato momento da amamentação, para que conseguissem identificar as falhas e auxiliar as mulheres no posicionamento ideal, ordenha manual e massagem mamária, caso fosse necessário. Após a intervenção, utilizou-se a coleta de dados gerais e obstétricos, comparados com variáveis como “*dias de amamentação exclusiva*” para analisar a autoeficácia para amamentação entre o grupo controle e de intervenção.

Foi observado que fatores como dor, dúvidas, ansiedade, estresse, mamilos planos ou invertidos e mitos sobre a quantidade de leite produzido interferem negativamente na forma em que a puérpera encara o período de aleitamento. Por isso, a roda de conversa contribuiu significativamente para a satisfação das puérperas com a assistência dos enfermeiros, fato comprovado pela maior média de AME durante os 60 dias subsequentes às ações realizadas com o grupo de intervenção do estudo de Schultz e colaboradores (2020). Além disso, o apoio e orientações realizadas pelos enfermeiros aumentaram a autoconfiança materna diante de dificuldades com a amamentação.

Nesse sentido, grupo de gestantes também é uma estratégia de baixo custo e fácil implantação, que visa diminuir os índices do desmame precoce. De acordo com Müller *et al.* (2020), esse tipo de atividade educativa proporciona troca de experiências entre as puérperas e o aprendizado se torna mais instrutivo, atingindo diversas mulheres ao mesmo tempo. Por outro lado, como resultado da pesquisa, observou-se que 60% das mulheres participantes do estudo não obtiveram orientações sobre amamentação durante o pré-natal (PN) e apenas 20,9% participaram de grupos de gestante. Dentre as dificuldades enfrentadas durante a amamentação, a pega incorreta e a crença da pouca produção de leite foram as mais mencionadas, obtendo-se uma relação entre a não participação dos grupos de gestante e a prevalência dos impasses.

4.4 Visitas domiciliares

No estudo realizado por Batista, Farias e Melo (2013), mulheres que não tiveram o amparo da enfermagem durante o puerpério tardio por meio das visitas domiciliares apresentaram complicações no período de lactação. Dentre elas, a falta de técnica e adaptação materna à amamentação são os principais

fatores que levam ao desmame precoce. Ademais, as mães inclusas no estudo afirmaram que a visita feita pelos enfermeiros pode evitar o desmame, visto que as dificuldades são de fácil solução, e que o apoio destes profissionais tornará a experiência do aleitamento mais saudável e agradável.

A dificuldade do acompanhamento domiciliar puerperal também foi abordada na pesquisa de Dodou *et al.* (2017), já que as puérperas manifestaram dúvidas e receios que gostariam de sanar durante a visita, pois seria o ambiente ideal para a troca de informações individualizadas, focadas na dificuldade principal da mulher e da família, além de viabilizar o vínculo. Dessa forma, percebeu-se que as entrevistadas demonstraram insatisfação com a ausência das consultas domiciliares, além do mais, explicitaram a importância e o desejo de receber as orientações sobre aleitamento em casa.

Da mesma maneira, esta situação está congruente com a pesquisa de Carvalho *et al.* (2018), já que foi observada a ocorrência de apenas 48,4% de visitas puerperais na primeira semana de vida do recém-nascido em uma amostra de 62 mulheres. É importante destacar que enfermeiro teve maior prevalência (30, 6%) entre os profissionais mencionados durante as visitas, e mesmo com a baixa adesão dos profissionais, é possível constatar que o acompanhamento domiciliar atua como elemento protetor e crucial na manutenção da AME.

Ainda segundo Batista, Farias e Melo (2013), foi observado que entre as 16 participantes do estudo, apenas 2 receberam a visita domiciliar realizada por enfermeiros. É possível comparar em ambos os relatos uma divergência entre o período da alta hospitalar e o recebimento da visita, já que uma foi realizada após dois dias e, a outra, apenas quinze dias depois do pós-parto imediato. Esse fato demonstra uma despadronização das ações de enfermagem referente à continuidade do cuidado às puérperas, além disso, observa-se a necessidade constante da realização de visitas para aumentar a satisfação das nutrizes e promover maiores índices de sucesso na amamentação.

5. CONCLUSÃO

Depreende-se que existem evidências de que há relação entre atividades realizadas pelos enfermeiros durante o período perinatal e a promoção do aleitamento materno. A análise dos dados revisados indicou que existem ferramentas que podem ser utilizadas por estes profissionais que estimulam o aleitamento e resultam em uma experiência positiva para as mulheres.

Os resultados encontrados reforçam a importância dos enfermeiros no processo da amamentação e a aplicabilidade de ações que podem ser realizadas em todo o ciclo gravídico-puerperal, pautadas no acolhimento e diálogo em consultas individuais ou atividades coletivas bem como, orientações em visitas domiciliares, que favorecem a criação de vínculo, reduzem o risco de desmame precoce além de possibilitar a autonomia e protagonismo da nutriz no período de lactação.

Algumas limitações precisam ser mencionadas na conclusão desta investigação. Parte dos estudos que compuseram a revisão eram baseados em estudos qualitativos transversais ou descritivos, contendo apenas uma intervenção. Assim sendo, as associações realizadas podem não ser totalmente compreendidas, a ponto de subsidiar a criação de modelos explicativos da promoção do aleitamento materno feita por enfermeiros. Por isso, os resultados revisados precisam ter sua interpretação executada com cautela ao se considerar estas limitações.

Em conclusão, esta revisão integrou vários pontos que auxiliam na descrição das ações utilizadas por enfermeiros para promover a amamentação e redução do desmame precoce. Fornecendo, desta maneira, um quadro teórico que pode ser utilizado para a construção de práticas dialógicas que podem ser implementadas por profissionais de saúde, favorecendo o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, T. C. S. *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, n. 59, p. 1-18, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

ALVARENGA, S. C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan [online]**, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 93-103, jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

ANDRADE, J. A. *et al.* Aleitamento Materno: Abordagem grupal do PET-Saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo Freire. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 8, n. 3, p. 38-49, out. 2016. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1153>. Acesso em: 06 fev. 2022.

AZEVEDO, A. R. R. *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 439-445, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XtmLcbYNXGxNNCsDFkwQXcq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2022.

CARVALHO, M. J. L. N. *et al.* Primeira visita domiciliar puerperal: Uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 66-73, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2022.

COOKE, A.; SMITH, D.; BOOTH, A. Beyond PICO: The SPIDER Tool for qualitative evidence synthesis. **Qualitative Health Research**, Bethesda, v. 22, n. 10, p. 1435-1443, out. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22829486/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

DODOU, H. D. *et al.* A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Revista Brasileira Enfermagem**, Fortaleza, v. 70, n. 6, p. 1250-8, nov-dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wC958Snt5NnsGwySPCjhNdF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MUCHA, A. M. *et al.* Orientação da amamentação na alta hospitalar: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 7, p. 1-16, mai. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4119/3375>. Acesso em: 29 set. 2021.

MÜLLER, A. G. *et al.* Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20190125, dez. 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20190125.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

NASCIMENTO, V. C. *et al.* Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 13, n. 2, p. 147-159, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/LdBdhRvWvSy5n7Fvk9rqJkG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, p. 1-9, mar. 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SANTOS, P. P. dos; SCHEID, M. M. A. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 276-280, set. 2019. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/15V37_n3_2019_p276a280.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

SCHULTZ, S. M. *et al.* Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Revista Baiana Enfermagem**, Rondônia, v. 34, p. e35995, jul. 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/984-0446-rbaen-34-e35995.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. e12710211208, fev. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso em: 14 set. 2021.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de; Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.

SOUZA, T. O. *et al.* Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 1, p. 305-312, jan-mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/nd6NRcYnPRPTBZLxNQxFZpv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.